



Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul

## CEM ANOS DA MORTE DE JÚLIO VERNE

Publicado no site em 31/10/2005

Ronaldo Rogério de Freitas Mourão(\*)

Neste ano de 2005, a França comemora o centenário de morte de Jules Verne, um dos romancistas mais imaginativos e populares. Sua obra, uma das mais traduzidas no mundo, transformou-o em um dos escritores franceses universalmente mais conhecidos. Espírito extraordinariamente curioso, foi um grande leitor. Nutria a sua cultura nas enciclopédias e nos periódicos que lia sistematicamente todos os dias. Soube como ninguém revelar os sonhos da sua época, expondo as visões de um novo mundo. Suas especulações baseavam-se numa documentação científica impressionante que acumulava antes de iniciar os seus romances. A estas pesquisas se associava uma imaginação literária e poética de grande sensibilidade político-social que valorizava a importância da ciência e da tecnologia. Como disse o filósofo e escritor Serres: desde a morte de Verne falta um escritor que dê a ciência a valorização que ela merece. Até hoje, o próprio nome Jules Verne evoca as imagens de um mundo, onde o cientista era uma mente preocupada em preservar um futuro feliz e justo para a humanidade – como, por exemplo, a do capitão Nemo, capaz de destruir os seus inventos, pois acreditava que os governos ainda não estavam prontos para recebê-los - em relatos fantásticos ricamente ilustrados das Viagens extraordinárias, que mais tarde seriam aproveitados pelo cinema. Em consequência dos seus textos de visionário e do seu permanente aproveitamento cinematográfico, o nome de Jules Verne tornou-se um mito universal e imortal.

Júlio Verne viveu 20 anos em Nantes, 23 em Paris e 34 em Amiens.

### **JULES VERNE EM NANTES (1828-1847)**

Pierre Verne, oriundo de Provins, assumiu em 1826 a função de procurador público em Nantes, onde se casou, no ano seguinte, com Sophie Allotte de la Fuye. Dessa união nasceram cinco filhos: Jules, Paul, Anna, Mathilde e Marie.

A ilha de Feydeau, onde se encontra a casa natal de Jules Verne, era uma ilha fluvial situada entre os dois braços do Loire. O imóvel de número 2, do cais Jean-Bart (hoje Cours des 50 Otages), onde ele passou os primeiros quatorze anos da sua vida, dominava a confluência do Loire com o Erdre. A casa de campo de Chantenay, permitia acompanhar a atividade do porto. Jules Verne só viu o mar pela primeira vez, com a idade de 12 anos, mas as ilhas, os portos e os navios que serão temas favoritos da maior parte de suas obras, desde de muito tempo já faziam parte da sua vida e dos seus sonhos.

Na família Verne, praticava-se a poesia de circunstância: os eventos de nascimentos e de casamentos eram ocasiões a serem celebradas em versos de alegria e de amor. Jules começou a redigir as suas primeiras poesias muito jovem. “Desde a idade dos 12 ou 14 anos”, declarou a um jornalista, em 1904, “tinha sempre um lápis comigo e quando estava na escola não parava de escrever, elaborando sobretudo poemas desde a adolescência.” Preencheu dois cadernos de poesia que o acompanharam por toda sua vida e que permaneceram inéditos até a sua morte e só foram publicados em 1989. Poesia lírica ou satírica, amorosa ou rima de cancioneros eram os gêneros que mais o atraíam.

Mais tarde, foi também letrista, fornecendo ao seu amigo, o compositor Aristide Hignard, poemas que foram musicados. Suas canções reunidas apareceram em 1857, com o título Rimas e melodias.

### **JULES VERNE EM PARIS (1847-1870)**

Um poeta aos quinze anos

No início dos anos de 1850, Júlio Verne se instalou em Paris para terminar seus estudos de Direito. Não sabia ainda que seria escritor mas sabia que não seria jurista. O estudo de advocacia sugeriu ao seu pai que Júlio assumiria a sua sucessão em Nantes. Esperando que as suas poesias lhe dessem glória e fortuna, Júlio aproveitou o máximo da vida parisiense, na medida que a modesta pensão paterna lhe permitia. Suas cartas aos pais registram a sua vida diária assim como as suas dificuldades. Para fazer face às dificuldades de um jovem que objetivava a carreira literária – freqüentar os salões e adquirir uma coleção de livros – Júlio começou a publicar os seus primeiros textos no periódico Musée des familles, dirigido por Pierre-Chevalier.

Júlio Verne foi sempre considerado um autor dramático; desde os 17 anos, escreveu dramas românticos inspirados em Victor Hugo, mas foi com vaudeville e operetas que ele obteve os primeiros sucessos. Em 1850, graças a Alexandre Dumas, sua primeira peça Les Pailles Rompues (Contratos Rompidos), foi apresentada em Paris no teatro Lyrique, no Châtelet, do qual se tornou mais tarde secretário. Essa mesma peça foi reprisada em Nantes no teatro Graslin, e Colin-mallard do qual fiel amigo Artistide Hignard escreveu a música. Estes pequenos sucessos se transformaram em verdadeiros triunfos alguns anos mais tarde, em 1874, quando ele adaptou para o palco, em colaboração com Dom Ennery, o Le tour du monde em quatre-vingt jours, Michel Strogoff e Les enfants du capitaine Grant. A capacidade do dramaturgo associado ao grande espetáculo enchia todas as noites durante meses, a platéia dos teatros do Châtelet e de Le Porte Saint-Martin. É o teatro sua primeira vocação: assim como os seus romances, Júlio Verne deve ao teatro a sua glória e fortuna que o imortalizou durante a sua vida e o faria muito conhecido, mais tarde, pela mão dos cineastas após a sua morte.

### **Influência de Edgar Allan Poe**

Ao descobrir os fantásticos contos de Edgar Allan Poe, através das traduções em francês de Baudelaire, Verne decidiu consagrar-lhe um grande estudo no Musée de familles. Essa monografia foi redigida em 1862, mas só publicada em abril de 1864.

“Edgar Allan Poe inventou”, escreveu Júlio Verne “uma nova forma na literatura; criou um gênero à parte que só poderia proceder dele mesmo e do qual ele parece possuir o segredo; pode-se dizer o chefe de uma escola do misterioso, que ele recuou ao limite do impossível; ele terá os seus imitadores”.

Sem dúvida, um deles foi Júlio Verne, que começou a escrever o romance Voyage en l’air, mais tarde, denominado Cinq semaines en ballon.

Em carta a seu pai, em fevereiro de 1862, ao fazer alusão ao conto Lê Canard au ballon (“A balela do balão”), de Poe, escreveu Verne:

“Eu não penso embarcar, no meu próprio balão, um pato nem mesmo um peru que será um peru da farsa, mas seres humanos. Este aeróstato deverá, portanto, ser provido de um mecanismo irrepreensível”.

Verne procurou associar a estranheza ao rigor científico. Na realidade, Poe constituiu o sinal que permitiu a Júlio Verne encontrar o seu próprio gênero literário totalmente pessoal, embora outras influências tenham estimulado o aparecimento da série “Voyages extraordinaires”, um deles foi sem dúvida o escritor Daniel Defoe através de sua obra “Robinson Crusoé”.

### **O nascimento de um romancista**

Entusiasmado pela Voyage em l’air, o editor Pierre-Jules Hetzel - mais tarde, amigo e conselheiro – aceitou publicá-lo com a condição que o título fosse substituído por Cinq semaines en ballon (Cinco semanas em balão). O contrato desse livro foi assinado em 23 de outubro de 1862 e o romance apareceu em 31 de janeiro de 1863. A venda desse primeiro romance de um escritor ainda desconhecido teve uma tiragem inicial de 2.000 exemplares. Durante a vida do autor foram vendidos cerca de 76 mil exemplares .

Assim surgiu o romance científico, e mesmo o geográfico, que comportava também de maneira discreta uma sátira social. Na realidade, essa obra correspondia ao estado de espírito que dominava Júlio Verne, nesta época, ou seja, desejo que aspirava se tornar um novo Balzac. Fundamentando-se para alcançar este objetivo descrever a sociedade moderna pela audácia e crueldade das suas imagens, como expôs na entrevista a Brisson, em 1898.

### **O editor**

Antes de instalar a sua editora em 18 Rue Jacob, Hetzel conheceu uma primeira vida de editor

e homem político. Em 1844, lançou *Le diable à Paris*, periódico no qual colaboraram Balzac, Théophile Gautier, Alfred de Musset, Gerard de Nerval, Charles Nodier, Georges Sand, Stendhal e Eugène Sue, tendo como ilustradores Gavami, Grandville e Bertall; a essa plêiade de intelectuais e de escritores se associou Victor Hugo e Jules Sandeau. Além de sua atividade de editor, Hetzel foi tradutor e escritor. Com o pseudônimo de P-J Stahl, contribuiu para as colunas do *Magasin d'éducation et de récréation*. Republicano, participou da revolução de fevereiro de 1848, tendo servido ao governo provisório como chefe de gabinete de Lamartine, ministro de negócios exteriores. Em consequência, teve que se exilar na Bélgica, durante o governo de Napoleão III, só retornando a França em 1859.

### **Uma biblioteca de educação e recreação.**

No entanto, Hetzel projetava a elaboração de uma biblioteca associada à educação e à recreação. Com esse objetivo convenceu o jovem escritor e romancista a se lançar em uma nova "Comédie humaine" estimulando-o a prosseguir no gênero das viagens imaginárias dando lhes uma dimensão épica, onde o maravilhoso se apoiava nas descobertas científicas da época. Deste modo, apoiado no estímulo do seu editor, Júlio Verne elaborou um romance satírico, *Paris au XXe siècle*, o qual se concentrava na forma da *Voyage extraordinaire*.

"É moderno, é novo, é a magia científica" assim anunciava aos seus amigos. "Se eu conseguir sucesso, abandono tudo porque encontrei o caminho que há anos ruminava poder um dia desenvolver."

Lamentavelmente, esse romance sobre Paris, escrito entre 1860 e 1862, permaneceu na gaveta durante 150 anos, pois foi recusado por Hetzel em 1863. Trata-se de uma sátira da sociedade do segundo império numa visão de antecipação. Alguns elementos desse romance foram aproveitados em *Une ville idéale* (1875), *La Journée d'un journaliste américain* em 2889 (1889) e *L'Île à hélice* (1895). No entanto, essa recusa não significou que outras *Voyages extraordinaires* não fossem escritas: *Voyage au centre de la Terre* (1864), *De la Terre à la Lune* (1864-65) e *Les enfants du capitaine Grant* (1864-65).

Depois do sucesso desses romances, Júlio Verne assinou com Hetzel um segundo contrato em 11 de dezembro de 1865, em que se comprometia a fornecer três volumes por ano de obras que tivessem as mesmas características das editadas anteriormente para o mesmo público e com a mesma extensão. Mais tarde, em 1871, um novo contrato reduz a quantidade de três a dois volumes por ano. Verne aceitou o novo contrato, pois como dizia em carta de abril de 1864 ao seu editor: "quero me tornar antes de tudo, um escritor".

Na realidade, dessa colaboração com Hetzel permaneceu até 1886, quando seu filho tomou a sucessão e continuou a publicar as *Voyages extraordinaires* (*Viagens Extraordinárias*), que representam um total de 62 títulos reunidos em 47 volumes. Na editora de Hetzel, Jules Verne não foi só um autor fértil, mas também o co-diretor do *Magasin d'éducation et de récréation* (*Revista da Educação e da Recreação*), periódico fundado por Hetzel e Jean Mace.

A intenção era reatar com a tradição didática do século XVIII. De fato, essa publicação bimensal alternando pequenos trechos de ficção, contos, lições morais e artigos de divulgação científica, tinha como objetivo subliminar propor as famílias um periódico moderno e bem ilustrado no qual predominava "um ensino sério e atraente ao mesmo tempo que agradava aos pais com o proveito das crianças."

O primeiro número do *Magasin d'éducation et de récréation*, de 20 de março de 1864, publicou o primeiro episódio do *Voyage et aventures du capitaine Hatteras*, de Júlio Verne, cujo nome aparece entre os redatores da revista na parte Educação dirigida por Jean Mace. No entanto, foi necessário esperar 1867 para que o objetivo educativo da obra verniana fosse nitidamente formulado, quando foi criada a coleção *Voyage extraordinaires* na qual foram reeditados, sob o formato maior, com ilustrações e com modificações no texto, os primeiros romances: *Cinq semaines en ballon*, *Voyage au centre de la Terre* e *Voyage et aventures du capitaine Hatteras*. Este último foi precedido de uma advertência do editor que vai constituir o verdadeiro programa a ser adotado pelo autor.

"Les romans de M. Jules Verne sont d'ailleurs arrivés à leur point. Quand on voit le public empressé courir aux conférences qui se sont ouvertes sur mille points de la France, quand on voit qu'à côté des critiques d'art et de théâtre, il a fallu faire place dans nos journaux aux comptes rendus de l'Académie des Sciences, il faut bien se dire que l'art pour l'art ne suffit plus à notre époque, et que l'heure est venue où la science a sa place faite dans la littérature. [...]"

“Les oeuvres nouvelles de M. Verne viendront s'ajouter successivement à cette édition, que nous aurons soin de tenir toujours au courant. Les ouvrages parus et ceux à paraître embrasseront ainsi dans leur ensemble le plan que s'est proposé l'auteur, quand il a donné pour sous-titre à son oeuvre celui de Voyages dans les mondes connus et inconnus. Son but est, en effet, de résumer toutes les connaissances géographiques, géologiques, physiques, astronomiques, amassées par la science moderne, et de refaire, sous la forme attrayante et pittoresque qui lui est propre, l'histoire de l'univers.(\*)”

Esta apresentação-avertencia escrita por Verne e retocada pelo editor apresentava dois pontos de vista aparentemente divergentes. O primeiro correspondia indubitavelmente à intenção de Hetzel de “resumir todos os conhecimentos ..... recolhidos pela ciência moderna”. Tratava sem dúvida de educar sobre uma forma atraente e pitoresca. O outro ponto de vista de origem verniana estava associado às idéias de Flaubert, Zola e Hugo sobre abertura da literatura a sua época, opondo-se às teorias românticas: “é necessário dizer que a arte pela arte não é mais suficiente em nossa época e que é chegada hora onde a ciência tem a sua posição feita na literatura”.

Na verdade, o projeto de Júlio Verne constituía um verdadeiro desafio para um romancista. Como reunir os conhecimentos científicos numa perspectiva didática e ao mesmo tempo em que se criava uma ficção? Como se engajar num empreendimento enciclopédico quando não se tem uma formação científica. Júlio Verne conseguiu, como ninguém jamais o fez até hoje, em todos os seus romances que se seguiram, sem nenhuma crise de inspiração, elaborar romances científicos e geográficos que, além de apresentar uma maturidade e uma coerência, constitui admirável exemplo de criação literária.

### **Great Eastern**

Em março de 1867, Jules Verne embarcou para os Estados Unidos no Great Eastern – o maior transatlântico da época – acompanhado do seu irmão Paul; passou uma semana em Nova York e visitou a Catarata do Niágara. As notas redigidas durante essa viagem dão origem a um romance completo – Une ville flottante (Uma cidade flutuante). Antes de chegar a Nova York, escreveu a Hetzel:

Eu sinto a necessidade de lhe dizer que amo muito a França e não muito menos a América. Ah! Se você tivesse vindo conosco, o seu coração teria palpitado mais de uma vez, pois os incidentes e, infelizmente, os acidentes não faltaram durante a viagem. Acredito que o meu livro sobre o Great Eastern será mais variado do que eu pretendia que o fosse, graças às provas por que passamos nestes últimos 15 dias. Assistimos a ventos insuportáveis: o Great Eastern, apesar da sua massa, dançava como uma pluma sobre o oceano.

Antes do fim de abril, Júlio Verne estava de volta a Paris, onde esperava o seu editor. De 1867 a fevereiro de 1868, Júlio Verne trabalhou intensamente, em colaboração com Théophile Lavallée, na elaboração de La Géographie de la France et de ses colonies (uma geografia da França e das suas colônias, 1866-68) em virtude de uma encomenda do seu editor Hetzel, que neste intervalo de tempo ocupava-se da revisão do romance Les enfants du capitaine Grant (1865-67).

### **JÚLIO VERNE EM CROTOY (1869- 1871)**

Depois de mudar-se dos grandes bulevares e dos teatros para o bairro de Auteuil, em 1863, Júlio Verne deixou definitivamente Paris em meados de março de 1869. Com a idade de 41 anos, instalou-se na região de Amiens onde sua esposa Honorine voltou a conviver com os parentes. No curso dos anos que precederam essa mudança, toda a família passou as férias no pequeno porto de pesca de Crotoy, na margem norte da baía de Somme. Jules Verne alugou neste ano, na Rua Lefèvre, próximo ao porto, uma casa de um andar – La Solitude – com uma pequena dependência na qual fez o seu escritório.

Em Crotoy, Júlio Verne redescobriu a sua paixão pelo mar, não pelo mar distante que fascinou a sua infância, mas aquele que entraria na sua vida e em seus escritos. Picardia, ao mesmo tempo em que sua carreira literária se estabelecia em modo definitivo iniciam-se as suas grandes aventuras marítimas. Adquiriu o seu primeiro iate de 8 a 10 toneladas que batizou com o prenome do seu filho, Saint-Michel.

O mar se tornou a sua verdadeira fonte inspiradora no que permanecerá durante cerca de 20 anos. Em seu iate, Jules Verne tomou notas, pensou no infinito das grandes aventuras humanas. Reconstituiu a sua energia, sonhou com a liberdade, e redigiu o que permanecerá como um dos seus maiores romances, Vingt mille lieues sous les mers (vinte mil léguas

submarinas, 1869-1870). Este romance foi concebido desde 1866 por ocasião de umas férias de verão na casa dos seus pais em Chantenay. Ele começou a sua redação no início de 1868 e terminou em junho de 1869. Ele escreveu no seu iate, deixando o texto de lado para escrever *Autour de la Lune* (Ao redor da Lua), retomando as vinte mil léguas mais tarde. Foram necessários cinco anos para concluir o seu romance e criar um dos mais notáveis personagens verniano: o capitão Nemo.

Nemo é um herói feito de paradoxo, onde coabita um egoísmo cego com a rejeição total do interesse pessoal. Como Hatteras, sua obra constitui um sonho apaixonado, preocupado em conquistar um conhecimento útil ao bem coletivo. Na realidade, é a imagem do autor: Nemo é introvertido e um grande pensador. Homem de ação, Nemo constitui por seu imenso ideal pouco comum um aventureiro diferente de todos. Esses dois heróis de Jules Verne se parecem por sua audácia, temeridade, convicção racional e obstinada. Enquanto o capitão conduziu a sua energia súper-humana para a loucura, o capitão Nemo permaneceu prudentemente como se houvesse conservado a lição do predecessor. Procurou livremente o universo que lhe é permitido descobrir – um território infinito que ele insere nos seus conhecimentos – para uma epopéia inédita, estimulada por uma razão direcionada para o combate entre o bem e o mal. É, na realidade, um terrorista pacifista. Esse personagem é uma síntese do homem do seu tempo, cujas novas formas morais estavam em construção. É um homem que aspira a uma sociedade de cidadãos responsáveis pela razão, mas cuja razão é ainda precária e frágil. A correspondência entre Verne e o seu editor Hetzel, a propósito de Nemo, permite detectar um desacordo entre esses dois que ultrapassa o problema dramático. Na realidade, as idéias de Verne e Hetzel convergem em matéria moral. Os dois estão igualmente convencidos que a humanidade deve caminhar para uma sociedade mais lúcida e mais justa. Mas, nesses pontos comuns, a aplicação dos conceitos morais tende a seguir uma divergência. A ciência sobre a visão de Hetzel é a moral positivista de Augusto Comte, que sucede a moral teológica e metafísica. Jules Verne aceita essa evolução; no entanto, não quer opor esses dois conceitos radicalmente. Essa distinção permite melhor compreender as discussões que separam esses dois homens. Na verdade, Verne ultrapassa o pensamento moralista do seu editor. Nemo é o maior personagem concebido por Jules Verne. Segundo o escritor francês Jean-Paul Dekiss, Nemo constituiu o retorno de Prometeu que o escritor antecipou de 20 anos ao de Nietzsche em Assim falou Zaratustra.

Seu gosto pelo jogo etimológico das palavras, estimulou Verne a dar a Nemo um duplo sentido. Literalmente o vocábulo latino Nemo significa ninguém, que não vem de nenhuma parte, sem objetivo pessoal, fora da sociedade civilizada que ele rejeitava, e aparentemente não possui nenhuma identidade particular. Na realidade, Nemo se funde na água e se dissolve na totalidade do mar do globo. Nemo é portanto um personagem humano, irredutível no seu desejo de independência. Aliás, na sua fortaleza submarina, tudo possuía a marca desta independência: o capitão Nemo tinha como lema do Nautilus a expressão latina *Mobilis in Mobili*, ou seja, móvel num elemento móvel. Nemo era totalmente livre, era e é ainda a personificação do ser humano, mestre de si e do seu destino. Essa exposição mais longa sobre o personagem Nemo se justifica pela associação que se pode fazer entre o escritor e seu personagem, a quem Jules Verne dedicou dois volumosos romances. Depois das Vinte mil léguas, Nemo retorna na *L'Île mystérieuse* (A Ilha misteriosa, 1874-75).

### **JULES VERNE EM AMIENS (1871-1905)**

Depois de uma permanência em Crotoy, durante a guerra de 1870, Jules Verne se fixou em Amiens por diversas razões; uma delas foi a dificuldade em trabalhar em Paris. “Essa cidade me enerva, muita agitação, muito ruído. Não se encontra uma hora de calma e tranquilidade”, assim escreveu ao seu amigo Félix Duquesnel.

Ele escolheu uma organização racional entre o seu trabalho, suas relações parisienses e o mar. Os sucessos das suas obras eram consideráveis; dentre elas A volta ao mundo em oitenta dias; encontrou o caminho a seguir sem nenhuma situação geográfica onde a calma provincial e o conforto de Amiens estabelecia uma harmonia que permitia satisfazer suas preocupações como escritor. De fato, as cartas entre Paris e Amiens chegavam ao seu destino em um dia. Escrevia-se pelo correio como se faz atualmente através das mensagens eletrônicas.

Se por um lado, além de Amiens não estar situada muito longe de Paris, pois a viagem entre as duas cidades durava uma hora e trinta minutos, por outro lado, circulavam dezessete trens por dia entre elas. Desse modo, Jules Verne encontrava os seus amigos, os compositores, as pessoas de teatro, o seu editor e podia se reunir com a comissão de redação da Revista de educação e recreação, da qual fazia parte e, se quisesse, podia retornar no mesmo dia.. Reunia-se freqüentemente com Hetzel, no Café Caron, entre as ruas Saint-Pères e Université, restaurante que conservou a sua cozinha familiar e a decoração dos anos de 1830, onde

almoçavam junto ao ponto mais obscuro da sala. Sem dúvida, aproveitava as suas idas a Paris para se encontrar com Estelle Hénin, uma bela e culta jovem parisiense que foi sua amante entre 1867 e 1885, ano da sua morte, o que deixou o romancista profundamente deprimido.

Casado em 1857 com uma jovem viúva de Amiens, Honorine de Viane, instalou-se, em julho de 1871, na cidade natal de sua esposa, com o seu filho Michel e as duas filhas do primeiro casamento de Honorine. O seu primeiro endereço foi no número 23 do boulevard Guyencourt. Um ano mais tarde, num intervalo de cinco meses, as filhas de Honorine se casaram. Em setembro de 1873, mudou-se para uma casa de número 4 do boulevard Longueville, hoje boulevard Jules Verne. Seu ritmo de trabalho permanece imutável. Quando escrevia, dormia e acordava cedo. Escrevia das 5 horas às 11 da manhã. Depois do almoço consagrava algum tempo à leitura em sua residência e a biblioteca municipal e mais freqüentemente no Clube da Sociedade Industrial. À noite, após um curto passeio a pé, ele voltava para casa indo dormir às nove horas.

A casa de Longueville estava situada no novo bairro de Henriville que, em 1830, surgiu com a demolição das antigas fortificações e era situada ao sul da cidade. Modernas e amplas essas casas estavam voltadas para um grande jardim em torno do qual se justapunham casas todas elas do mesmo estilo de Luís Filipe. O boulevard só tinha sido construído de um lado; do outro lado, pela fossa das antigas fortificações, passava a nova linha de estrada de ferro Paris-Boulogne-Calais. Além da via férrea, uma vasta seqüência de árvores se alongava pelo boulevard du Mail; assim limitados unilateralmente por casas da monarquia republicana e do segundo império, os boulevares de Longueville e du Mail conduziam à estação a 500 metros a direita da casa do escritor para o parque de Longueville e a esquerda que servia de Praça das Armas e o Campo de feira, durante os vinte dias de São João.

Num ato simbólico da sua instalação em Amiens, Jules Verne efetuou uma ascensão em balão acima da cidade. Ele escreveu no Journal de Amiens um artigo, reeditado no Moniteur de la Somme: Vingt-quatre minutes en ballon.

En ballon, aucun mouvement, ni horizontal, ni vertical, n'est perceptible. L'horizon paraît toujours se maintenir à la même hauteur. Il gagne en rayon, voilà tout, tandis que la terre, au-dessous de la nacelle, se creuse comme un entonnoir. En même temps, silence absolu, calme complet de l'atmosphère, que troublent seuls les gémissements de l'osier qui nous porte.

Este episódio serviu para a redação da versão definitiva da Ilha Misteriosa que se inicia pelo naufrágio de um balão perdido em cima do Oceano Pacífico.

Em 1882, a família Verne mudou-se do boulevard Longueville para se instalar a 100 metros, na esquina da rua Charles Dubois. Esta casa muito mais ampla do que a anterior, compunha-se de dois andares, e uma torre de quatro andares que terminava por um terraço e dependências para domésticas. A face do prédio principal e as dependências dão para a entrada de um grande jardim. Uma escadaria permitia alcançar o terraço de onde se tinha uma vista soberba da cidade dominada por sua célebre catedral.

Em 1886, Jules Verne foi vítima de um atentado que o deixou enfermo. A vida provinciana o levou a participar de algumas atividades associativas. Membro da Academia de Amiens desde 1882 e da Sociedade Industrial, acabou membro do Conselho da Caixa Econômica e do Conselho de Teatro. Levou uma vida modesta vivendo nessa cidade para satisfazer o gosto de sua esposa, embora preferisse a vida mundana dos salões à solidão laboriosa de seu gabinete de trabalho.

O coroamento dessa vida modesta foi a eleição para o Conselho Municipal de Amiens, em 1888, quando foi encarregado do teatro onde ele freqüentava assiduamente. Em 1898 pronunciou um discurso sobre a distribuição de prêmios no Liceu e inaugurou um circo em 1889.

A lenda familiar dos Vernes relata que Jules, com a idade de 11 anos, fugiu de casa clandestinamente a bordo de um navio de três mastros La Coralie, que partia para as Índias. A autenticidade desse acidente está muito longe de ser confirmada, no entanto, a paixão de Jules Verne pelo mar e pelos seus navios foi uma realidade. Uma outra lenda, que Jules procurou sempre desmentir, diz que as viagens extraordinárias são obras de um sedentário, que nunca teria viajado. No entanto, a maior parte dos numerosos romances foi inspirada em viagens reais. Com efeito, sua primeira viagem o levou à Grã-Bretanha em 1859, relatada em seu romance Voyage a reculons em Angleterre et em Ecosse, que permaneceu inédito até 1989. Seus romances Les Indes noires e Le Rayon-vert são inspirados nessa viagem. Além disso, Une ville

flottante é um relato romancado da sua travessia do Atlântico a bordo do Great-Eastern, o maior transatlântico da época.

### **Os iates**

Júlio Verne possuiu três iates Em 1865, adquiriu uma chalupa de pesca que batizou de Saint-Michel, em homenagem ao filho. Em sua primeira viagem, procurou o seu irmão Paul, em Bordéus. Ele escreveu a Hetzel: "Eu não pude resistir ao desejo de ir procurá-lo por mar e trazê-lo por mar. Uma travessia de cinco a seis dias, eis tudo; e você sabe, nada de boa viagem sem uma ponta de Oceano".

Quando a chalupa estava sendo reformada em 1868, escreveu: "O barco avança! Ele será encantador, estou apaixonado por esse conjunto de prancha como rapaz de 20 anos por uma amante. Prometo que lhe serei ainda mais fiel."

Uma parte das 20.000 léguas submarinas foi escrita no barco. Desde a Inglaterra, escreveu a Hetzel: "Eu estou ancorado em Gravesand, no momento, de onde escrevo, e acabo de terminar o primeiro volume das 20.000 léguas submarinas, tudo como se estivesse no meu gabinete na rua de Sèvres! É bastante belo, que estímulo à imaginação".

Em 1876, o Saint-Michel foi substituído pelo Saint-Michel II, que tinha um arcabouço de 19 toneladas e 13 metros de comprimento.

Em 1877, Verne comprou do Marquês de Préaulx um soberbo iate, a vela e a vapor, que media 30 metros de comprimento e uma tripulação de 10 homens, a que deu o nome de Saint-Michel III: "Que loucura! Quantas viagens em perspectivas, quantos campos de impressão e quantas idéias a recolher."

Com o Saint-Michel III entre 1878 e 1885, no Mediterrâneo, realizou grandes cruzeiros a partir dos quais nasceram os romances Mathias Sandorf e Clovis Dardentor.

### **Seus últimos anos**

Nove anos mais tarde é a morte da sua alma. Vendeu esse magnífico barco provavelmente por razões financeiras, em 15 de fevereiro de 1886. Com a venda do Saint-Michel III, iniciou-se o período mais negro da sua vida. Em 9 de março, seu sobrinho Gaston atingiu-o com duas balas de revólver por razões que permanecem até hoje misteriosa. Desde então tornou-se coxo para o resto da vida. Em 17 de março, morreu Hetzel, seu editor, a quem considerava como o seu pai. No mesmo ano, seu filho único, Michel, pai de duas crianças, muito endividado, divorciou-se, casando-se de novo. O ano de 1887, começou com a morte de sua mãe.

Em 1900, Júlio Verne deixou a residência em que morou durante 18 anos na rua Charles Dubois, que havia alugado durante 10 anos, por uma outra, no boulevard Longueville que, menos espaçosa que a anterior, tornava a sua vida mais fácil. Depois de um longo período de enfermidade, faleceu em 24 de março de 1905. Hoje no cemitério de Madeleine, sobre o túmulo do escritor, uma escultura de Albert Roze representa Júlio Verne com um dos braços estendido para o céu como se desejasse proteger-se do Sol. É o último gesto de um homem ainda vigoroso que tem dilacerado a sua mortalha e repele sua pedra como para afirmar que os seus personagens ainda permanecem vivos.

### **Os temas das obras.**

Três são os principais temas tratados ao longo desta incrível produção literária: a máquina, a viagem e o fantástico, nos quais se movem os personagens do universo ou do universo univerniano.

### **A máquina**

Algumas máquinas são os meios de transportes, como o Nautilus de Nemo, o obus lunar, o Albatroz de Robur, o elefante de aço (La Maison à vapeur), a jangada, balsa gigante que descia o Amazonas, o canhão gigante de Schultze, destinado a semear a morte pelo envio de obus de gás carbônico (Les 500 millions de la Bégun), o canhão gigante destinado a enviar um obus para a Lua, o forno que transforma o carbono em diamante, as invenções de Orfanik que dão a vida a cantora morta, todas essas máquinas de Júlio Verne foram inspiradas em pesquisas contemporâneas ao escritor. Devemos sublinhar aqui como é diferente a ficção científica que nasceu no fim do século XIX, em particular, com Wells, que qualificava o escritor como puramente imaginativo, estimando que ele mesmo não inventou nada, visto que dizia sempre que as suas idéias apoiavam-se em conhecimentos científicos da sua época, cuja realização ultrapassariam os limites do fazer e do conhecimento técnico contemporâneo ao visionário

francês.

### **Viagens**

As viagens de descoberta das regiões ainda desconhecidas ou viagens turísticas servem como tramas aos relatos. Os heróis vernianos se caracterizam pelo desejo de fazer o levantamento topográfico da Terra, a descoberta dos sítios inexplorados, a vontade de alcançar o fim do mundo para ir plantar a bandeira de sua pátria (Haterras au Pôle Nord, Nemo au Pôle Sud) ou um farol (Les Naufragés du Jonathan, Le Phare du bout du monde); de alcançar o centro da Terra, de descobrir a origem do universo (Voyage au centre de la Terre, Hector Servadac), ou o seu fim (L'Île mystérieuse, L'Éternel Adam).

Os heróis de Júlio Verne sonham no interior de um mundo cujos limites são bem determinados. No entanto, na obra verniana não faltam descrições líricas obras de um autêntico poeta, citemos por exemplo, a descrição das cavernas subterrâneas descobertas por Lidenbrock ao longo da sua descida em direção ao centro da Terra, as plantas e os animais das paisagens submarinas (Vingt mille lieues sous les mers).

Nas viagens convém salientar, particularmente, a inserção da diversidade de conhecimentos, dentre os quais a geografia, que ocupou um lugar preponderante em todos os seus romances. Neste caso, temos os denominados romances geográficos. Ver tabela .....

### **Fantástico**

Existe também nas Voyages extraordinaires uma inspiração fantástica. No Le Secret de Wilhelm Storitz, um alquimista descobre o segredo da invisibilidade e o seu filho utiliza esse processo para perseguir uma jovem que lhe recusava sua atenção.

No Le Sphinx des glaces, nas regiões polares, descobriu curiosos fenômenos, dentre os quais um maciço gigantesco, de ferro, que funcionava como um ímã colossal, e com a aparência de uma esfinge, próxima ao pólo sul. No coração da África, os mais perfeitos macacos e o mais imperfeito dos homens vivem numa impenetrável floresta, Le Village aérien.

### **Uma obra literária**

Sua relação singular com a educação fez de Jules Verne um escritor para jovens; o interesse documentário pela ciência e tecnologia o fez um autor de romances científicos; o interesse pela geografia transformou-o como um escritor de romances geográficos; seu sucesso na antecipação o fez um autor de ficção-científica; a aventura fez com que fosse classificado escritor de romances de aventura e, em virtude de destas características foi considerado pela crítica literária como autor popular de segunda ordem; por ter relegado a um segundo plano as análises psicossociológicas dos seus personagens, passou a ser tido sem profundidade; pelo estilo transparente e de fácil leitura foi considerado de estilo praticamente inexistente.

Nada mais falso, senão vejamos.

Verne reteve a lição de Balzac e compreendeu que mesmo de modo imaginário, o universo deve ser coerente. No conjunto das viagens extraordinárias se preocupa em manter múltiplas associações intertextuais, como por exemplo, retorno de personagens, auto-referências, alusões, variações, etc. que sublinham a preocupação e o prazer de Verne de criar uma obra coerente. Seus romances estão associados entre si, como por exemplo, Robur-le-Conquérant se refere ao Cinq Millions de la Bégum. Le Sans dessus dessous é a extensão do romance na frase de Maston, em De la Terre à la Lune: "Unissons nos efforts, inventons des machines et redressons l'axe de la Terre!" (capítulo XIX). O capitão Nemo que é o personagem central de Vingt Mille lieues sous le mers (1869-70), retorna 16 anos mais velho para relatar os seus últimos dias em L'Île mystérieuse (1874-75). Mas esse procedimento de retomar os personagens não se limita a isso; dois romances anteriores recordam as atividades de Nemo. Le Sphinx des glaces (1897), um longo texto evoca a conquista do pólo sul por Nemo e no Maître du monde (1904), a energia elétrica utilizada por robô é comparada àquela usada por Nemo para alimentar os motores do seu Nautilus. Indubitavelmente existe um reenvio de um romance a outro. Verne parece ter a consciência do seu poder de criação literária. Ele retoma os seus textos, refazendo-os, comentando-os e dando uma unidade à sua obra.

A imaginação de Verne constitui uma verdadeira máquina que absorve uma enorme quantidade de informações para transformá-la em matéria romanesca. Um dos seus contemporâneos, o matemático Joseph Bertrand, se extasiava diante da capacidade do cérebro de Júlio Verne:



merveilleux engin transformateur qui, des matériaux apportés par les savants de son intimité, tirait, avec la logique la plus cartésienne, les conséquences des faits scientifiques dont il rassemblait toutes les données

Espírito extraordinariamente curioso, foi um grande leitor. Nutria sua cultura nas enciclopédias e nos periódicos que lia sistematicamente todos os dias. Soube como ninguém revelar os sonhos da sua época, expondo as visões de um novo mundo.

Suas especulações baseavam-se numa documentação científica impressionante que acumulava antes de iniciar os seus romances. A essas pesquisas se associava uma imaginação literária e poética de grande sensibilidade político-social que valorizava a importância da ciência e da tecnologia.

Como disse o filósofo e escritor Michel Serres: “desde a morte de Verne falta um escritor que dê à ciência o valor que ela merece”. Até hoje, o próprio nome Júlio Verne evoca as imagens de um mundo, onde o cientista era uma mente preocupada em preservar um futuro feliz e justo para a Humanidade – como, por exemplo, a do Capitão Nemo, capaz de destruir os seus inventos, pois acreditava que os governos ainda não estavam prontos para recebê-los. Em consequência dos seus textos de visionário, o nome de Jules Verne tornou-se um mito universal e imortal.

### **A Jangada**

O que poderia justificar que 7 anos depois da publicação do *Chancellor* (1874), Júlio Verne tenha retornado as águas amazonenses? Neste primeiro romance, numa jangada construída com partes do navio *Chancellor*, 11 homens e mulheres visitaram as águas do Rio Amazonas, em total miséria. No completo desespero de náufragos, sem água para beber, preparavam-se para sacrificar um dos sobreviventes a fim de servir de alimento para os demais, quando um dos náufragos caiu no mar. Ao mergulhar bebeu alguns goles de água, descobrindo que se tratava de água doce. Os náufragos são recolhidos ao alcançarem a Ilha de Marajó.

O romance *La Jangada – huit cents lieues sur l’Amazone* (A jangada, oitocentas léguas pelo Amazonas, 1881), é o primeiro de três romances de Júlio Verne consagrados exclusivamente ao curso de rios (os outros dois são: *Le Superbe Orénoque*, de 1898 e *Le Pilote du Danube*, de 1908). Ao contrário do que ocorreu no *Chancellor*, a trajetória da jangada se dá no sentido oposto: a embarcação construída numa pequena aldeia desce o Amazonas.

A Jangada é o relato de uma viagem até Belém, realizada pela família de um próspero fazendeiro que habitava Iquitos. O romance tem um duplo objetivo. O primeiro – anunciado para todos os membros da família –, era o casamento de Minha, a filha de João Garral, com um colega de estudos do irmão dela; o segundo era a solução de um problema jurídico de natureza criminal.

Na realidade, João, o pai, tinha as suas razões secretas: mesmo correndo o risco de uma execução, desejava obter a revisão de uma sentença que o condenara injustamente à morte pelo roubo de diamantes, 26 anos antes. Na época em que foi acusado, Garral trabalhava nas minas imperiais do Brasil em Vila Rica (hoje Ouro Preto), sob o nome verdadeiro João da Costa. Depois de escapar à perseguição das autoridades brasileiras, atravessou as fronteiras peruanas. Foi morar em Iquitos, onde fez fortuna graças à sua capacidade empreendedora. De lá partiu para recuperar a sua inocência, depois de mais de um quarto de século.

Uma vez que o objetivo anunciado era um projeto familiar, Garral imaginou um meio de transporte que permitisse deslocar-se com toda a família. Com esta finalidade decidiu pela construção de uma enorme jangada, na verdade, uma gigantesca aldeia flutuante, capaz de conduzir todos os membros de sua fazenda pelo rio abaixo até Belém.

### **A escolha da Amazônia**

A razão pela qual Júlio Verne – considerado o criador do romance geográfico – retornou à Amazônia está, sem dúvida, associada ao seu interesse de estudar – sob o ponto de vista geográfico – todas as regiões do globo terrestre; em especial aquelas que, por serem pouco exploradas, possuíam um belo aspecto misterioso capaz de atrair não só a sua admiração, mas principalmente a dos seus leitores. Aliás, seu interesse pelas viagens exploratórias estava associado à sua devoção pela natureza, em particular características exóticas que envolviam a floresta amazônica, assim como a liberdade que dominava a vida nessas regiões longe da civilização.

O longo período de sete anos, que decorreu entre os romances *Le Chancelor* e *La Jangada*, deve estar associado ao seu grande interesse em concluir sua pesquisa sobre a Amazônia. Com efeito, as referências ao Rio Amazonas e à floresta são sempre de admiração, os personagens se manifestam assim:

“— O maior rio do todo o mundo!”

“— O mais admirável e vasto sistema hidrográfico que existe no mundo!”

### **Os viajantes: fontes bibliográficas de Verne**

Aliás, toda a visão sobre esse imenso território, que despertou o interesse dos viajantes estrangeiros que desde o século XVI estiveram explorando e relacionando a riqueza da região: Orellana, oficial de um dos irmãos Pizarro, desceu o Rio Negro em 1540; Pedro Teixeira, o português que subiu o Amazonas até o encontro com o Rio Napo, em 1636; La Condamine, cujas pesquisas permitiram estabelecer de forma científica o curso do Amazonas, tendo sido completada por Humboldt e Bonpland, 55 anos mais tarde.

O próprio Júlio Verne relacionou os nomes de inúmeros exploradores e cientistas que estiveram na Amazônia. Através de suas obras, Verne construiu a base científica do seu romance.

Na realidade “dezenas e dezenas de aventureiros que exploraram e reviraram a região de ponta a ponta” como muito bem definiu Michel Riaduel, que concluiu, enquanto esperava ser “beneficiado nessas viagens”. O Brasil ambicionava controlar melhor um território sub-povoado enquanto as potências financiadoras esperavam tirar vantagens políticas, econômicas ou comerciais.

É fácil verificar em Verne a visão do mundo dominante na época em que foi escrito o livro. Hoje a riqueza da Amazônia é ambicionada pelos estadunidenses que a desejam internacionalizar.

### **Megabiodiversidade**

Ao lado desta visão preconceituosa encontramos as mais belas e porque não dizer poéticas descrições sobre a natureza amazônica, nas palavras da personagem Minha:

“Nada de mais magnífico que a parte direita do Amazonas. Aqui, numa confusão pitoresca, se levanta uma grande quantidade de árvores diferentes, que no espaço de um quarto de légua quadrada, podemos contar até cem variedades dessas maravilhas vegetais. (...) É uma sinfonia curiosa perante a qual nenhum indígena pode ficar indiferente. (...) Aqui se revelam os mais belos representantes da ornitologia tropical. Os papagaios verdes, as araras barulhentas parecem ser os frutos naturais dessas gigantescas essências.”

Esta profunda admiração pela extraordinária megabiodiversidade é talvez um dos pontos mais objetivos da obra de Verne.

Diante do entusiasmo de Minha com referência à beleza e à riqueza da floresta amazônica, ela proíbe o irmão de usar o fuzil como caçador. Nesse trecho do romance, encontramos uma das mais belas conceituações relativas aos princípios do que seria a ecologia, disciplina científica que teve somente o grande desenvolvimento na segunda metade do Século 20. Era a extraordinária perspicácia de Júlio Verne em antever os princípios do equilíbrio ecológico, justificando, sem dúvida, a admiração que cerca o trabalho de antecipação científica do escritor francês.

### **A globalização**

A intensificação da miscigenação, ao longo do tempo, inicialmente circunscrita às regiões bem delimitadas, como no caso das povoações amazônicas, mostrou que as previsões dos seguidores das doutrinas racistas estavam totalmente equivocadas. Com a globalização, a miscigenação não se limita a determinadas regiões: ela hoje, além de mais ampla, é também cultural.

A própria obra de Júlio Verne, em virtude da sua preocupação com a geografia – não se deve esquecer que Verne foi membro da *Société de Géographie* de Paris –, defendeu uma integração, ou melhor, uma globalização cultural e racial (talvez se vivesse atualmente seria contra a globalização econômica).

No romance *A volta ao mundo em oitenta dias* (1872), Verne ao fazer o seu personagem Fogg, em sua viagem ao redor do mundo partir de Londres e retornar à mesma cidade, além de chamar atenção para a questão do paradoxo dos circunavegadores, assumiu indiretamente uma posição a favor de Greenwich como o futuro Meridiano Zero, como seria adotado, em 1884, na

cidade de Washington.

Com relação ao paradoxo, Verne sempre reconheceu ter sido influenciado pela leitura do conto Três domingos numa semana, de Edgar Allan Poe; no entanto, essa idéia teve origem no Século XVI, durante as grandes descobertas marítimas. Todavia, os romances relativos a viagem da Terra à Lua: De la Terra à la Lune (1864) e Autour de la Lune (1869) constituem a grande tomada de posição em relação ao futuro.

Apesar das suas considerações de natureza ecológica, em La Jangada, refletirem a idéia predominante da época, este romance constitui um valioso retrato do que iria ocorrer no Século XX na Amazônia.

Nestes quatro romances, como em toda sua obra, Júlio Verne, além de assumir uma visão globalizante, deu uma dimensão humanística e favorável à ciência e às suas aplicações tecnológicas jamais conseguidas por outro divulgador até os dias de hoje.

Um estudo comparativo dos textos de Júlio Verne sobre sua preocupação com a exatidão científica a respeito das construções pelo viés do estudo dos conhecimentos de sua época, mostra que Verne os ultrapassou pelo aspecto visionário, o que é comprovado pela evolução dos conhecimentos que validam várias de suas antecipações quanto ao futuro, em terrenos tão diferentes como a Terra em suas profundidades, sua vasta extensão ou seu espaço imediato. Mas, Júlio Verne fazia só ficção científica, pois a dimensão humana está sempre associada às suas preocupações científicas.

### **As visões de Júlio Verne**

#### Avião, mais pesado que o ar.

Ainda que os balões aerostáticos já existissem quando Júlio Verne publicou Cinq semaines en ballon (Cinco semanas em um balão, 1863), a sua imaginação também alcançou o espaço aéreo; em Robur-le-conquérant (Robur, o conquistador, 1886), Júlio Verne descreveu um protótipo de veículo voador, o Albatroz, quando expôs sua idéia de empregar uma máquina mais pesada que o ar para navegar pelo espaço aéreo, numa antecipação do avião e do helicóptero dos nossos dias.

#### Nautilus, o escafandro para os mergulhadores e o uso da energia elétrica como fonte de luz e de movimento.

Embora tenha ficado famoso com o Nautilus, no seu romance Vingt Mille lieues sous les mers (Vinte mil léguas submarina, 1869), o submarino não é uma criação verniana. Sem dúvida nesse romance de viagens submarinas, encontram-se outras idéias de antecipação, como por exemplo, o escafandro dos mergulhadores e uso da energia elétrica como fonte de luz e de movimento.

#### Adolfo Hitler

No romance Les 500 millions de la Bégum (Os Quinhentos milhões da Begum, 1879), surge uma profecia polêmica. Além de elaborar um panorama do que seria o século XX para as gerações futuras, previu a ascensão do nazismo, na figura de Adolfo Hitler, representado pelo personagem Herr Schultze, um indivíduo que idealizava a destruição da cidade de France-Ville, fundada por um sábio francês em território americano. Dez anos mais tarde, depois da publicação esta novela, nasceu Adolf Hitler (1889-1945).

#### Bomba nuclear

Não menos polêmica foi a tese de que Verne teria descrito a bomba atômica no seu romance: Face au drapeau (Em face à bandeira, 1892), onde descreveu uma terrível arma, criada por sábio enlouquecido Roch, que consistia num dispositivo autopropulsivo, carregado de substâncias explosivas, que não se inflava ao se chocar com o alvo. Possuía a capacidade de destruir tudo que estivesse a 10 mil metros quadrados do ponto de impacto.

#### Tanque de guerra

No romance La Maison à vapeur (A casa a vapor, 1879), Júlio Verne descreveu uma enorme fortaleza móvel que alguns autores comparam ao tanque de guerra inventado em 1908: "Era uma espécie de trem que subia as margens do rio Hugli, conduzindo um enorme elefante de aço de 20 pés de altura e 30 de largura", com as pontas meio enroscada e com a sua tromba no ar. Aquele monstro puxava uma espécie de trem composto por dois imensos vagões montados sob quatro rodas cada um.

### Cerca elétrica

No romance *Le château des Carpathes* (O castelo dos Carpatos, 1892), Verne descreveu algo semelhante a uma cerca elétrica. Nick se vê diante de uma porteira ..... agarrou-se a uma corrente da ponte elevadiça, subindo por ela até o alto do muro..... Naquele momento, ouviu-se um grito.... suas mãos agarradas à corrente, rapidamente se liberam e imediatamente ele cai no fundo do poço como se tivesse sido ferido por uma mão invisível....”

### Conquista da Lua.

No romance *De la Terre a la Lune* (Da Terra à Lua, 1865) – sem dúvida o seu romance mais emblemático sobre o sonho de conhecer e conquistar o espaço superior –, Verne descreveu com surpreendente precisão, o que havia de ocorrer em 1969, quando uma nave norte-americana, *Apollo 11*, alcançaria o solo lunar levando três astronautas. “Esse sítio está situado a 300 toesas sobre o nível do mar e 27°27’ de latitude norte e 5° e 7’ de longitude oeste, me parece que pela sua natureza árida e rochosa apresenta todas as condições que o experimento exige... Desde aqui lançado deste cabo, nosso projétil voará pelos espaços do mundo solar...” Desta forma, Verne localizou o ponto de lançamento no Estado da Flórida (EUA). Essas medidas convertidas ao sistema métrico e decimal revelam com grande precisão o Cabo Canaveral, a base espacial de onde o astronauta Armstrong e seus companheiros foram lançados em direção à Lua.

### Computador

Na obra *Paris au XXe siècle* (Paris no século XX, 1992), romance escrito em 1863 e publicado recentemente (1992), Júlio Verne descreveu um computador: “a casa Casmodage possui verdadeiras obras primas; são instrumentos que se assemelham, com efeito, a um grandes piano; pressionando as teclas de um painel, obtinha-se totalmente as somas, as subtrações e as multiplicações.....”

### Internet

No romance *L’île à hélice* (A Ilha de hélice, 1895), Jules Verne descreveu-se o que pode ser comparado com as aplicações de multimídias: contém também um certo número de livros iconográficos; para evitar-se o trabalho de ler, Ao apertar um botão, sai a voz de um excelente leitor. Neste mesmo livro, na Ilha de hélice, Verne faz alusão ao uso da corrente elétrica para transmissão de dados e informações, vozes e imagens. A Ilha toma conhecimento das novidades pelas telecomunicações telefônicas com a baía Magdalena, de onde se unem os cabo submarino na profundidade do Pacífico”. Vários autores acreditam que essa seja a descrição de uma internet.

### Chegada do homem aos pólos.

No romance *Voyages et Aventures du capitaine Hatteras* (‘As viagens e aventuras do capitão Hatteras’, 1867), Verne se preocupava com a chegada do homem aos pólos. A meta da expedição de Hatteras é chegar ao Pólo Norte, porém o navio *Forward*, não pôde chegar ultrapassar latitude de 83°35’N. Assim, Verne só difere de alguns quilômetros do lugar a que 40 anos mais tarde (1909), chegaria o norte-americano Robert Edwin Peary quando atingiu o pólo norte.

## **ROMANCES CIENTÍFICOS.**

Temas científicos e técnicos dominantes em cada obras de Julio Verne.

Data (1)	Romances	Temas dominantes de natureza científica
1854	<i>Maître Zacharius</i>	Relojoaria
1863	<i>Cinq semaines en ballon</i>	Aerostação, exploração (origem do Nilo)
1863	<i>Paris au XXe siècle</i> (2)	Sociedade futura, urbanismo
1864	<i>Voyage au centre de la Terre</i>	Geologia e paleontologia
1864	<i>Voyages et aventures du capitaine Hatteras</i>	Exploração polar
1865	<i>De la Terre à la Lune</i>	Balística e Astronáutica

1867	Les enfants du capitaine Grant	Geografia e criptografia
1869	Vingt mille lieues sous les mers	Mundo submarino, eletricidade
1870	Autour de la Lune	Astronáutica e cosmografia
1870	Une ville flottante	Marinha, construção naval
1872	Le Tour du monde en 80 jours	Transportes
1872	Une fantaisie du Docteur Ox	Manipulação da multidão pela química
1874	L'Île mystérieuse	Técnicas industriais
1877	Hector Servadac	Astronomia e cosmologia
1877	Les Indes noires	Minas, carvão, esgotamento das fontes
1879	Les 500 millions de la Béguem	Metalurgia, armamento, organização industrial, urbanismo e higiene.
1884	L'Étoile du sud	Química artificial
1886	Robur-le-conquérant	Aeronáutica
1889	La Journée d'un journaliste américain en 2889	Vida futura, urbanismo, mídias
1889	Sans dessus dessous	Balística, explosivos, cosmografia
1892	Le Château des Carpathes	Sonorização, cinema, vídeo.
1895	L'Île à hélice	Organização social, eletricidade
1896	Face au drapeau	Explosivos
1899	Le Testament d'un excentrique	Transportes, probabilidade
1904	Maître du monde	Veículos para todos os meios

(1) Data em que foi escrita. (2) Permaneceu sob a forma de manuscrito até 1994.

## ROMANCES GEOGRAFICOS

Países e regiões visitadas e/ou descritas em cada obra de Julio Verne

Ano	Obras(*)	Países e lugares relacionados
1854	Maître Zacharius	Suíça
1863	Cinq semaines em ballon	África Setentrional (de Zanzibar ao corte do Senegal)
1864	Le Comte de Chanteleine	França (Bretagne)
1864	Voyage au centre de la Terre	Alemanha, Dinamarca, Islândia, Itália
1865	De la Terre à la Lune	Estados Unidos (Flórida)
1865	Les enfants du capitaine Grant	No 37º paralelo: Chile, Argentina, Austrália, Nova Zelândia.
1867	Voyages et Aventures du capitaine Hatteras	Pólo norte e região ártica
1867	Moeurs américaines. Le Humbug	Estados Unidos
1867-1868	Geographie illustrée de la France et de ses colonies	França
1869	Vingt mille lieues sous les mers	Oceanos e mares da Terra

1869	Autour de la Lune	Viagem a Lua
1870	Une ville flottante	Atlântico, Liverpool, Nova York, queda do Niágara, Canadá
1870-1880	Découverte de la Terre. Histoire générale des grands voyages et des grands voyageurs	Mundo
1871	Aventures de trois Russes et de trois Anglais dans l'Afrique australe	África do Sul
1872	Le Docteur Ox	Flandres
1872	Le Pays des fourrures	Região ártica
1872	Le Tour du monde en 80 jours	Londres, Canal de Suez, Índia, Singapura, Hong Kong, Yokohama, Estados Unidos, Liverpool
1874	L'Île mystérieuse	Estados Unidos (Richmond), Ilha do Pacífico
1874	Le Chancellor	Bermudas, Embocadura do Amazonas
1875	Une ville idéale	Amiens
1876	Michel Strogoff	Rússia (Europa e Ásia), de Moscou a Irkoutsk
1876	Um drame au	Mexique México
1877	Hector Servadac	Baía do Mediterrâneo (Argélia, Tunísia, Gibraltar, Malta, etc.)
1877	Les Indes noires	Escócia
1878	Un capitaine de quinze ans	Angola, Nova Zelândia
1879	Les tribulations d'un	Chinois em Chine China
1879	Les 500 millions de la Béguem	Oregon, cidades imaginárias
1879	La maison à vapeur	Índia
1881	La jangada	Brasil, Amazônia
1882	L'École des Robinsons	Estados Unidos (São Francisco), uma ilha do Pacífico
1882	Le Rayon vert	Escócia
1883	Kériban le Têtu	Turquia (ao redor do Mar Negro)
1884	L'Archipel em feu	Grécia
1884	L'Étoile du Sud	África do Sul
1885	Mathias Sandorf	Rússia
1885	L'Épave du Cynthia (avec André Laurie)	Noruega, Suécia, Oceano Ártico, França
1886	Robur lê Conquérant	A volta ao mundo
1886	Un billet de loterie	Noruega
1887	Nord contre Sud	Estados Unidos (Flórida)
1887	Le Chemin de France	Alemanha, França
1888	Deux ans de vacances	Nova Zelândia, Chile
1889	Família Sans-Nom	Canadá
1889	Sans dessus dessous	Estados Unidos
1890	César Cascabel	Estados Unidos, Canadá, Alasca, Sibéria

1891	Mistress Branican	Austrália, Ilhas do Pacífico, Califórnia
1892	Le Chateau des Carpathes	Romênia (Transilvânia)
1892	Claudius Bombarnac	Caucase, Ásia Central, China
1893	P'tit Bonhomme	Irlanda
1894	Mirifiques Aventures de maître Antifer	Mascate, Tunísia, Dakar, S????, Escócia, Saint-Malo
1895	L'Île à helice	Ilhas do Oceano Pacífico, Califórnia
1896	Face au drapeau	Bermudas
1896	Clovis Dardentor	Mediterrâneo, Baleares, Argélia
1897	Le Sphinx des glaces	Terras austrais, Antártica, Pólo Sul
1898	Le Superbe Orénoque	Venezuela
1899	Le Testament d'un excentrique	Estados Unidos
1900	Seconde Patrie	Uma Ilha do Oceano Índico
1901	Le Village aérien	Gabão, Congo
1901	Les Histoires de Jean-Marie Cabidoulin	Lê Havre, Nova Zelândia, Pacífico, Sibéria
1902	Les Frères Kip	Nova Zelândia
1903	Bourses de voyage	Antilhas
1904	Un drame em Livonie	Países bálticos
1904	Maître du Monde	Estados Unidos
1905	L'Invasion de la mer	Tunísia
1905	Le Phare du bout du monde	Argentina, Cabo Horn
1906	Le Volcan d'or	Canadá
1907	L'Agence Thompson and Co.	Açores, Madeira, Canárias, Cabo Verde
1908	La Chasse au météore	Estados Unidos, Groelândia
1908	Le Pilote du Danube (Le Beau Danube jaune)	Países do Danúbio
1909	Les Naufragés du Jonathan (Em Magellanie)	Chile, Argentina
1910	Le Scret de Wilhelm Storitz	Hungria, Danúbio
1914	L'Étonnante Aventure de la mission Barsac	Boucle da Nigéria, Soudan francês (Mali)
1989	Voyage à reculons en Angleterre et en Écosse	Escócia, Inglaterra
1991	L'Oncle Robinson	Uma ilha do Oceano Pacífico
1992	Un prêtre en 1839	Nantes
1992	Paris au XXe siècle	Paris

(\*) Os títulos em negrito pertencem à série Viagens extraordinárias

#### Inovações tecno-científicas previstas por Jules Verne

Datas	Ramos/ Obras	Previsões	Datas na qual se concretizaram
	Aeronáutica		

1886	Robur-le-conquérant	Helicóptero/Avião	Por volta de 1910
1865	De la Terra à la Lune	Emprego do alumínio	Por volta de 1920
Astronáutica			
1879	Les 500 millions de la Bégum	Satélite artificial	Outubro de 1957 (Sputnik)
1865	De la Terra à La Lune	Homem no espaço	Abril de 1961 (Gagarin)
1870	Autour de la Lune	Satélite na Lua	Dezembro de 1969 (vôo circunlunar – Apollo 8)
1870	Autour de la Lune	Retrofoguetes	Outubro de 1957
Datas	Ramos/ Obras	Previsões	Datas na qual se concretizaram
Marinha			
1869	Vingt Mille lieues sous lês mers Submarino moderno Escafandro autônomo Por volta de 1955(submarino nuclear) Por volta de 1980		
Energia alternativa			
1869	Vingt Mille lieues sous les mers	Exploração em alto mar Hidrogênio	Por volta de 1920 Por volta de 2010
1877	Hector Servadac	Aquecimento telúrico	Por volta de 1970 (geotérmica)
1879	Les 500 millions de la Bégum	Incineração ecológica do lixo	Por volta de 1950
Datas	Ramos/ Obras	Previsões	Datas na qual se concretizaram
Telecomunicação			
1892	Le Château des Carpathes	Televisão Gravador magnético Filmadora magnética	1926 1966 1983
1889	La Journée d'un journaliste em 2889	Telégrafo pessoal	1949 (fax)
1879	Les 500 millions de la Bégum	Conferência à distância	Por volta de 1950
1895	L'Île à hélice	Internet	Por volta de 1980(?)
1864	Paris au XXe siècle	Conferência à distância	Por volta de 1950
Documentação			
1895	L'Île à hélice	CD-ROM	Por volta de 1980(?)
Explosivos			



(Química)

1886	Robur-le-conquérant	Matéria plástica	Por volta de 1930
1896	Face au drapeau	Explosivos de grande potência	1930 (TNT)
1879	Les 500 millions de la Bégum	Gás de combate 1916	
Datas	Ramos/ Obras	Previsões	Datas na qual se concretizaram
Marinha			
1869	Vingt Mille lieues sous lês mers	Submarino moderno Escafandro autônomo	Por volta de 1955(submarino nuclear) Por volta de 1980
Energia alternativa			
1869	Vingt Mille lieues sous les mers	Exploração em alto mar Hidrogênio	Por volta de 1920 Por volta de 2010
1877	Hector Servadac	Aquecimento telúrico	Por volta de 1970 (geotérmica)
1879	Les 500 millions de la Bégum	Incineração ecológica do lixo	Por volta de 1950

## BREVE CRONOLOGIA DE JÚLIO VERNE.

### JULES VERNE EM NANTES (1828-1847)

1828 : Em 8 de fevereiro, Jules Verne nasceu na ilha de Feydeau, a 4, rua Olivier-de-Clisson, em Nantes, filho de Pierre Verne, procurador judicial, e Sophie Allotte de la Fuÿe.

1829 : Em 26 de junho, nascimento de Paul, irmão caçula de Jules. A família Verne instalou-se no cais Jean Bart .

1833 : Frequentou o Instituto de Madame Sambin.

1837-1844 : Jules Verne realizou seus primeiros estudos em Nantes (colégio Saint-Stanislas e Petit Séminaire)

1837: Nascimento da irmã Anna (1837-1919), esposa de Ducrest de Villeneuve.

1839: Nascimento da irmã Mathilde (1839-1920), esposa de Fleury .

1841: Aluno do pequeno Seminário Saint-Donatien.

1840 : A família Verne instalou-se em 6, rua Jean-Jacques Rousseau. No verão, a família Verne residia em Chantenay, casa de campo nas proximidades de Nantes.

1842: Nascimento da sua irmã Marie (1842-1913), esposa de Guillon.

1844-1845 : Frequentou o Collège Royal, futuro Lycée de Nantes, onde escreveu um primeiro romance que permaneceu inacabado (Un Prêtre en 1835) e poemas.

1846: Bacharel. Júlio Verne começou seus estudos de direito em Nantes.

#### JULES VERNE EM PARIS (1847-1870)

1847 Jules Verne passou no primeiro exame de direito, em Paris. Começou a escrever peças de teatro

1848 : Jules Verne instalou-se em Paris, onde se preparou o seu segundo exame de direito que lhe permitiu concluir sua licença em direito. Decepção sentimental, a jovem de Nantes – Herminie Arnault-Grossetiere (1827- ?) – a quem dedicou diversas poesias, casou-se em 19 de julho de 1848. Passou a frequentar os salões literários da capital, quando definiu seu interesse mais pela literatura do que pelo direito. Conheceu Alexandre Dumas.

1849: Licenciado em Direito. Após a decepção amorosa, associou-se a Alexandre Dumas Filho e fundam os “Onze-sans-femme”.

1850 : Em 12 de junho, première de Les Pailles Rompues, comédia em verso, primeira peça de teatro de Jules Verne apresentada Théâtre Historique, em Paris, graças à ajuda de Alexandre Dumas, em seguida em Nantes. Faz amizade com diversos compositores dentre eles: Léo Delibes, Talxy e Le Nantis, Aristide Hignard, para os quais escreveu os livretos de ópera cômica.

1851 : Primeiros contos publicados no Musée des familles, dirigido Breton Pitre-Chevalier: Les Primiers Navires de la marine mexicaine et Un Voyage en ballon. Em outra primeira crise de paralisia facial. Começa a escrever Monna Lisa. Deixa a rua da Ancienne-Comédie pela Rive droite (margem direita do Sena). Entre 1851 e 1860 residiu num bairro de Notre-Dame de Lorette; 1853, 11bd Bonne-Nouvelle e em seguida no 18, que deixou para residir na rua Saint-Martin. Jules Verne conheceu Jacques Arago.

1852-1854 : Jules Verne residiu no Boulevard Bonne-Nouvelle, com seu amigo Aristide Hignard. Recusou a sucessão do seu pai, para se dedicar às letras. Escreve no Musée, Martin Paz e Les Châteaux en Californie. Tornou-se secretário do Théâtre Lyrique.

1853: Première de Colin-Maillard, música de Hignard. Seu irmão Paul retornou do Haiti, sua volta é comemorada em La Guerche, na casa do tio Prudent.

1854: Em junho, morte de Jules Seveste, diretor do Théâtre lyrique. Júlio Verne deixa as suas funções de secretário. Publica no Musée, Maître Zacharius.

1855: Première des Compagnons de la Marjolaine, música de Hignard. Segunda crise de paralisia facial. Júlio Verne quer casar. Ele escreve Le Mariage de M. Anselme des Tilleul, e trabalha com a peça Les Heureux do jour (Felizes do dia). Publica no Musée, Un hivernage dans les glaces. Primeira canção publicada: En avant les zouaves!

1856 : Em 17 de maio, partiu Amiens, onde assistiu, em 20 de maio, esteve em Amiens, para assistir o casamento do seu amigo Auguste Lelarge com Aimée Deviane, quando conheceu a irmã caçula de Aimée, a jovem viúva Honorine. Mãe de duas filhas.

Correspondência com o seu pai sobre a vontade de trabalhar na Bolsa para melhorar as suas finanças. Adquiriu uma parte da carga de Eggly, agente de câmbio, a 72, rue de Provence, em Paris. Escreveu San Carlos. Publica a canção Daphné, música de Hignard.

1857 : Em 10 de janeiro, casamento de Júlio Verne, com Honorine Morel nascida Deviane Honorine de Viane, na igreja de Ste-Cécile em Paris. Primeira coletânea de canções musicadas, por Hignard.

1858: Em 17 de fevereiro, première de M. de Chimpanzé, música de Hignard. Terceira crise de paralisia facial.

1859 : Primeira viagem de Júlio Verne, com Aristide Hignard, na Inglaterra e na Escócia. A paisagem escocesa lhe inspiraram Les Indes noires e Le Rayon vert. Seu irmão Paul deixou a marinha e casa-se com Berthe Meslier de Montarand; quando começou também a trabalhar na Bolsa de Paris.

1860 : Conheceu o fotógrafo e aeróstata Nadar. Entre 1860 e 1861, Júlio e Honorine residem na rue Saint-Martin; 54, rue du Faubourg-Montmartre; 45, bd Magenta e 18, passage Saulnier. Suzanne e Valentine, filhas de Honorine, moram com o casal.

1861 : 1º de junho première de Onze jours de siège. Em 2 de julho, segunda viagem marítima de Júlio, com Hignard, a Noruega e a Escandinávia, que lhe inspirou Un billet de loterie. Em 3 de agosto, em sua ausência, nasceu o Michel Verne, o seu único filho, para o qual escreveria Um capitão de quinze anos.

1862 : Por volta de outubro, encontrou com o editor Hetzel que aceitou o manuscrito de Un Voyage em l'air que se transforma em Cinq semaines en ballon. Em 23 de outubro, assinou o primeiro contrato com o editor, a quem deveria fornecer dois volumes por ano durante vinte anos.

1863 : Em 31 de janeiro, o seu primeiro romance da futura série das Voyages extraordinaires : Cinq semaines en ballon chega as livrarias. Júlio Verne deixou a Bolsa de Paris. Escreve Paris au XXe siècle, provavelmente, com base em notas redigidas. Encontro com o aeróstata Nadar que o convida para participar da Société d'encouragement pour la locomotion aérienne au moyen d'appareils plus lourds que l'air. Publicação da segunda coletânea de canções musicada por Hignard. Publica no Musée: À propos du Géant, no qual descreve o grande balão de Nadar. Deixa a região dos teatros e se instala em Auteuil, 39, rue La Fontaine.

1864: Em 1º de janeiro, assinou o segundo contrato com Hetzel. No Musée publica Edgar Poe et ses oeuvres (Edgar Allan Poe e suas obras). Hetzel recusou o manuscrito de Paris XXe siècle. Em 20 de março aparece o primeiro número de Magasin d'Éducation et de Récréation (revista de educação e recreação), fundada por P.J Hetzel e Jean Mace, contendo Aventures du capitaine Hatteras (Aventuras do Capitão Hatteras). Nas livrarias apareceram Voyage au centre de la Terre e no Musée: Le Comte de Chanteleine. Quarta crise de paralisia facial.

1865: Nas livrarias parecem: De la Terre à la Lune. No Musée: Les Forceurs de blocus. Publicação do romance no Magasin, Les Enfants du capitain Grant sobre a forma de folhetim de 20 de dezembro de 1865 a 20 de dezembro de 1867. Passa o verão na Baía de Somme, em Crotoy, quando começa a navegar no mar. Assina um novo contrato com Hetzel para escrever três volumes por ano. Eleito membro da Société de géographie.

1866 : Em Crotoy, onde passou a residir com mais frequência, escreveu Géographie de la

France et de ses colonies, iniciada por Lavallée. Durante uma permanência em Chatenay começou a escrever *Vingt Mille lieues sous le mers* (Vinte mil léguas submarinas).

1867 : Embarcou para os EUA com seu irmão Paul, a bordo do Great-Eastern – o maior transatlântico da época – quando visita Nova York e as quedas do Niágara. Escreve *Le Humbug*.

1868: Em Crotoy, adquiriu o seu primeiro barco – uma chalupa de pesca -, batizado de Saint-Michel, homenagem ao seu filho Michel.

#### JULES VERNE EM CROTOY (1869- 1871)

1869-70: Publicou no *Magasin: Vingt mille lieues sous les mers* (vinte mil léguas submarinas). No periódico *Le Débats, Autour de la Lune*. Deixou Paris por Le Crotoy. Michel é enviado a uma pensão em Abbeville.

1870 : No periódico *Débats: Une ville Flottante*. Com Hetzel: *Découverte de la Terre*. Durante a guerra, Jules Verne colaborou como guarda-costa em Crotoy: Honorine, Michel, Valentine e Suzanne partiram para residir em Amiens. Foi nomeado cavaleiro da *Légion d'Honneur*.

#### JULES VERNE EM AMIENS (1871-1905)

1871 : No *Magasin: Aventures de trois Russes et de trois Anglais*. Assinou um novo contrato com Hetzel, segundo o qual não deverá entregar mais do que 2 volumes por ano. Em junho, Júlio Verne com a sua família, instalou-se em na 23, boulevard Guyencourt, Amiens, cidade natal de sua esposa. Em 3 de novembro, morreu Pierre Verne, pai de Jules, em Chantenay.

1872: No Musée publica *Une Fantasia du docteur Ox*. Em junho, foi eleito para a cadeira de Gresset na Academia de Amiens, da qual será diretor, em 1874. *Les Voyages extraordinaires* (viagens extraordinárias) foram premiadas pela Academia Francesa. No *Magasin*, publica *Le Pays des fourrures*. No *Le Temps*, publica *Tour du monde en 80 jours*. Casamento de Valentine e Suzanne, filhas de Honorine.

1873: *Première d'Un neveu d'Amérique*. No *Bulletin de la Société de géographie*, publica *Les Méridien et le calendrier*, único artigo científico escrito por Júlio Verne. Em março, adquiriu uma casa 44, boulevard Longueville, em Amiens. Em setembro, ascensão em balão em Amiens, cujo relato deu origem a *Vingt-quatre minutes en ballon*.

1874: No *Magasin*, publica *L'Île mystérieuse*. No *Le Temps*, *Le Chancellor*. Triunfo da peça *Tour du monde en 80 jours* no teatro, em Paris. *Le Docteur Ox*, é publicado por Hetzel.

1875: Na Academia de Amiens recebeu Gustave Dubois e Gédéon Baril, quando leu *Une ville idéale* (Uma cidade ideal), foi publicado em Amiens que só em 1999 foi ilustrado pela primeira vez numa edição de *La Maison de Jules Verne*.

1876: No *Magasin*, publicou *Michel Strogoff*. Comprou o iate Saint-Michel II. Honorine adoce gravemente.

1877: Publicou no *Magasin*, *Hector Sevadac*. Jules Verne vai a Nantes, onde comprou seu terceiro e mais belo iate, Saint-Michel III. Em abril, o primeiro grande baile a fantasia sobre o tema *De la Terre à la Lune* ocorreu em Amiens, sem a presença de Honorine,

ainda enferma. Permanece em Nantes, onde o casal aluga um apartamento em 1, rue de Suffren. Revolta de Michel Verne.

1878: Publicou no Magasin, Un capitaine de quinze ans (Um capitão de quinze anos). Première da peça de teatro Les Enfants du capitaine Grant. Découverte de la Terre, apareceu sob o título geral Histoire des grands voyages et des grands voyageurs. Em 4 de fevereiro Michel Verne embarcou para as Índias por decisão judiciária. Primeiro cruzeiro de Saint-Michel III (Lisboa, Tanger, Gibraltar e Algéria) no Mediterrâneo.

1879: No Le Temps, Les Tribulations d'un Chinois en Chine. Publicou no Magasin, Les Cinq Cents Millions de la Bégum. Com Hetzel: Les Révoltes de la Bounty. Nas livrarias aparecem Les Navigateurs du XVIIIe siècle, segundo volume da Histoire des grands voyages et des grands voyageurs. Segundo cruzeiro de Saint-Michel III (Inglaterra e Escócia).

1880: Publicou no Magasin, La Maison à vapeur. Triunfo da peça de teatro Michel Strogoff no Châtelet, em Paris. Nas livrarias Les Voyageurs du XIXe siècle, terceiro volume da Histoire des grands voyages et des grands voyageurs. Cruzeiro na Noruega, Irlanda e Escócia. Casamento de Michel Verne com Thérèse.

1881: Publicou no Magasin, La Jangada. Terceiro cruzeiro de Saint-Michel III, Mar do Norte e no Mar Báltico (Holanda, Alemanha, até Kopenhagen na Dinamarca). Na Academia de Amiens, respondeu M. Pacault, quando leu Dix heures em chasse.

1882: Publicou no Magasin: L'École des Robinsons.; no Le Temps: Le Rayon vert. Première de Voyage à travers l'impossible. Em outubro, se estabeleceu na casa 2, rue Charles-Dubois, em Amiens, que vai se transformar na célebre Maison à la Tour (A casa da torre).

1883: Publicou no Magasin: Kéraban le Têtu. Première da peça de teatro Kéraban le Têtu. Michel Verne raptou uma jovem de 16 anos Jeanne Reboul (1867-1959).

1884: Publicou no Le Temps: L'Archipel en feu; no Magasin: L'Étoile de Sud. e no Le Figaro Illustré, o conto Frritt- Flacc. Quarto e último grande cruzeiro de Saint-Michel III no Mediterrâneo (África do norte e Itália).

1885: Publicou no Le Temps: Mathias Sandorf; no Magasin: L'Épave du Cynthia, em colaboração de André Laurie. Em março, segundo baile a fantasia com o tema La Grande Auberge du Tour du Monde.

1886: Publicou no Magasin, Um billet de loterie e no Les Débats: Robur-le-conquérant. Venda do Saint-Michel III. Em 9 de março atentado contra o escritor pelo seu sobrinho Gaston Verne. Em 17 de março, Hetzel morreu em Monte Carlo. Michel Verne, pai de Michel (1885-1960) e Georges (1886-1911), divorcia e casa-se com Jeanne Reboul com a qual teria o terceiro filho Jean (1892-1980).

1887: Publicou no Le Temps, Le Chemin de France; com Hetzel, Gil Braltar e no Magasin: Nord contre Sud. Première da peça de teatro Mathias Sandorf. Em 15 de fevereiro, morte de sua mãe Sophie Verne, em Nantes. Júlio Verne vendeu seu iate. Em novembro, por ocasião de uma tournée pela Bélgica e Países Baixos, leu as Aventures de la famille Raton (A família de Raton), conto de fadas.

1888: Publicou no Magasin, Deux ans de vacances. Em maio, numa lista republicana, Júlio Verne foi eleito para o Conselho municipal de Amiens (foi reeleito em 1892-1896 e

1900) sendo encarregado do teatro

1889: Publicou no Magasin: Famille-Sans-Nom e, nas livrarias, Sans dessus dessous, com o apoio do seu amigo Badoureau. Discurso de inauguração do Cirque d'Amiens.

1890: Publicou no Magasin: César Cascabel. Na Academia de Amiens La Journée d'un journaliste en 2890, obra atribuída parcialmente ao seu filho. Escreveu Souvenirs d'enfance et de jeunesse (Recordações da infância e da juventude).

1891: Publicou no Magasin: Mistress Branican e, no Le Figaro illustré, Aventures de la famille Raton. Pronunciou o discurso "Trop de fleurs".

1892: Publicou no Le Soleil, Claudius Bombarnac e, no Magasin, Le Château des Carpathes. Na Academia responde ao discurso de M. Ricquier. Júlio Verne promovido a oficial da Légion d'Honneur.

1893: Publicou no Magasin: P'tit-Bonhomme e, no Le Figaro illustré, no exemplar de Natal, M. Ré Dièze et Mlle Mi Bémol. Discurso durante a distribuição de prêmios do liceu das moças de Amiens.

1894: Publicou no Magasin: Mirifiques aventures de Maître Antifer. Seu filho casou-se no Midi. Jules Verne encontrou Edmondo De Amicis.

1895: Publicou no Magasin: L'Île à hélice (Ilha de hélice).

1896: Publicou no Magasin: Face au drapeau e Clovis Dardentor. Processo contra Jules Verne pelo cientista Turpin. Jules Verne é defendido por Raymond Poincaré.

1897: Publicou no Magasin: Le Sphinx des glaces (A esfinge dos gelos). Em 27 de agosto, morte do irmão Paul Verne, em Paris. Escreveu En Magellanie. A saúde Jules Verne se degrada: vertigens, perturbações digestivas, perda de visão e audição, caminha com dificuldade.

1898: Publicou no Magasin: Le Superbe Orénoque. Escreveu Le Secret de Wilhelm Storitz.

1899: Publicou no Magasin: Le Testament d'un excentrique (O testamento de um excêntrico). Escreveu Le Volcan d'or (Vulcão de ouro). Em agosto realiza a sua nona e última viagem: férias no Petites-Dalles, na Normandia. Júlio Verne recebeu a visita de Raymond Roussel.

1900: Publicou no Magasin: Seconde Patrie (A segunda pátria). Em outubro, Júlio Verne deixou a Casa da Torre e retorna para 44, boulevard Longueville.

1901: Publicou no Magasin: Le Village aérien (A cidade aérea) com o subtítulo La Grande Forêt, e Les Histoires de Jean-Marie Cabidoulin. Escreveu Le Beau Danube jaune (O belo Danúbio amarelo) e La Chasse au météore (A caça ao meteoro).

1902: Publicou no Magasin: Les Frères Kip. Júlio Verne sofre de catarata e envelhece rapidamente. Em 1º de novembro ele se queixa "Les mots s'en vont et les idées ne viennent plus" (As palavras se vão e as idéias não aparecem mais).

1903: Publicou no Magasin: Bourses de voyages (Bolsa de viagem). Escreveu Voyage d'étude (Viagem de estudo) que Michel retomará e terminará com o título L'Étonnante

aventure de la mission Barsac.

1904: Publicou no Magasin: Un drame en Livonie e Maître du monde.

1905: Publicou no Magasin: L’Invasion de la mer (A invasão do mar) e Le Phare du bout du monde (O farol do fim do mundo). Em 24 de março, com a idade de 77 anos, Júlio Verne morreu após uma crise de diabete e de paralisia. Foi enterrado no cemitério da Madeleine, em Amiens.

### **Bibliografia.**

CLAMEN, Michel. Jules Verne et les sciences cent ans après. Paris: Belin, 2005.

COMPÈRE, Daniel. Jules Verne : parcours d’une oeuvre. Amiens: Encrage, 1996.

COTARDIÈRE, Philippe de la. Jules Verne de la science à l’imaginaire. Paris: Larousse, 2004.

DEKISS, Jean-Paul. Jules Verne l’enchanteur: biographie. Paris: Kiron Éditions Du Félin, 1999.

DEKISS, Jean-Paul. Jules Verne un humain planétaire. Paris: [s.n.], 2005. (Collection Passion)

DEMERLIAC, Jean. L’odyssée Jules Verne. Paris: Albin Michel, 2005.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Dicionário enciclopédico de astronomia e astronáutica. 2.ed. rev. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. O raio verde: o romance como agente estimulador da observação científica. Calibán, Rio de Janeiro, n. 7, p. 24-45, 2004.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. O Raio Verde. Ventura, Rio de Janeiro, n.46, ano 17, p.164-167.

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Le rayon vert : le roman comme agent stimulateur de l’observation scientifique. Amiens: [s.n.], 2005. (no prelo).

MOURÃO, Ronaldo Rogério de Freitas. Jules Verne et sa vision globalisante et humaniste de la science et ses applications et/ou Jules Verne et l’Amazonie. Nantes : [s.n.], 2005. (no prelo).

JULES VERNE le roman de la mer. Paris: [s.n.], 2005.

PAUMIER, Jean-Yves. Jules Verne voyageur extraordinaire. Paris: Glénat, 2005.

PY, Fernando. Alguns aspectos de Júlio Verne (I), Poiésis, Petrópolis, n.112, ano 11, p. 13, jul. 2005.

REVUE DU CENTRE INTERNATIONAL. La maison de Jules Verne, n.13, 2002.

REVUE DU CENTRE INTERNATIONAL. La maison de Jules Verne, n.14, 2002.

SORIANO, Marc. Jules Verne biographie. Paris: Julliard, 1978.

TADIÉ, Jean-Yves. Regarde de tous tes yeux regarde!. Paris: Gallimard, 2005.

VERNE, Jules. A jangada 800 léguas pelo Amazonas. [s.l.]: Planeta, 2003.

VERNE, Jules. A volta ao mundo em oitenta dias. São Paulo: Melhoramentos, 1996.

VERNE, Jules. L'Herne. [s.l.]: Pierre-André Toutain Éditions, 1998.

WEISSENBERG, Eric. Jules Verne un univers fabuleux. Lausanne: Favre, 2004.

(\*) Ronaldo Rogério de Freitas Mourão. Doutor pela Universidade de Paris (Sorbonne) é membro titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), e da Academia Brasileira de Filosofia; astrônomo e pesquisador titular do Museu de Astronomia e Ciências Afins do Rio de Janeiro, do qual foi o criador e primeiro diretor. Primeiro Prêmio José Reis (1979). Autor de mais de 100 artigos de pesquisa publicados em revistas científicas internacionais e mais de 70 livros, dentre eles o Dicionário Enciclopédico de Astronomia e Astronáutica – 2ª edição revista e ampliada -, o único dessa especialidade no mundo com mais de 30.000 verbetes. Consulte a homepage: <http://www.ronaldomourao.com>

**topo**

### **O Dia em que o Homem Voou: Gilberto Madeira Peixoto(\*\*)**



PARIS, 23 de outubro de 1906: o dia amanhecera calmo e límpido, com aquele frio característico do outono francês. Alberto acordara ansioso pela tarefa que o esperava. Já havia conquistado vários prêmios com seus balões e dirigíveis, mas agora iria concorrer ao prêmio oferecido pelo Aeroclub de Paris, destinado a quem conseguisse fazer uma máquina mais pesada que o ar voar por si mesma e sem empurrões (impulsos externos). O público aguardava pelo espetáculo e acorria ao campo de Bagatelle desde as primeiras horas desse dia, pois ali seria realizada a grande e notável demonstração que sem dúvida seria o mais fascinante daquele ano. Entre eles, dois admiradores de Alberto, Ambroise e Pierre Marie. Alberto chega ao seu hangar específico e, como experiente em mecânica, promove os últimos reparos naquela nave que ele mesmo cognominou "14 Bis". Testa as partes mecânicas desse seu aeroplano construído com 9,6 metros de comprimento, 11,46 de envergadura, superfície total 52 metros quadrados, peso de 290 quilos, motor Antoinette (arquitetado por Leon Levavasseur), com 8 cilindros, 50 hp., velocidade de 41,3 quilômetros por hora e hélice com o diâmetro de 2 metros. Verifica pequena avaria ocorrida num teste anterior, conserta seu aparelho em tempo, lubrifica os pinos, examina o reservatório de combustível, carburador, tubos, hélice, cabos de aço e demais acessórios.

De longe, o público observa tudo, atentamente com aparente perplexidade e larga expectativa. Ao longe, os sinos soaram três badaladas indicando três horas da tarde. Às quatro horas, Alberto apanha uma porção de estopa no chão, limpa as suas mãos sujas de óleo e graxa e acena para seus amigos. Perplexo, pensara nesse momento que decepcionaria o imenso público que desde o amanhecer ocupava o campo de Bagatelle, mas deu um sinal aos auxiliares e disse: "tudo



pronto". Pôde então colocar sua máquina em boas condições de teste e, em tempo, sinaliza para a Comissão Julgadora do Aeroclube indicando que a experiência do vôo seria iniciada. Com a esperteza de um garoto, Alberto agarra as hastes da asa, dá um pulo para dentro da Nacele (cesto cabine de transporte de pessoas). Cessam todas as conversas e murmúrios, instala-se um silêncio total; até os pássaros, num prenúncio de esperança, interrompem seus gorjeios. Olhares atentos são dirigidos ao pequeno aparelho, "desajeitado e feio".

De repente, nada acontece e Alberto acena com o braço: ninguém entende...

- Não era para entender...

Ambroise (um de seus admiradores) explica à multidão que é necessário se afastar, pois o piloto precisaria de muito espaço e logo a multidão vai se afastando e aguardando com ansiedade os acontecimentos.

Alberto dá a partida, ouve-se imediatamente um estampido soltado pelo motor e um ronco estranho e irregular. A hélice começa a girar. As rodas começam a mover-se devagar na terra lisa e, aos poucos, ganham mais velocidade.

Todos olham estupefatos e com muita atenção: "vai decolar a primeira máquina mais pesada que o ar".

Alberto, com a força e o poder de seu engenho, transforma-se em pássaro...

Vai o 14 Bis deslizando no solo e todos, ao mesmo tempo, soltam uma exclamação de espanto e admiração, quando as rodas já não tocam mais o chão e a máquina começa a voar.

Sobe um pouco mais, antes de retornar, e novamente atinge o solo.

Voou 60 metros a cerca de 3 metros de altura.

Ambroise e Pierre exclamam: "impossível, não podemos crer no que vemos".

Cumpriu-se a afirmação e o sonho da criança de Cabangu: "urubu voa, homem voa".

Finalmente os populares atiraram chapéus para o alto, pulando, alegres e satisfeitos e dando vivas ao grande engenheiro e inventor.

É grande o entusiasmo que invade a todos: "gritos, choro e lágrimas de alegria".

Na cabine (Nacele) da máquina voadora, o mineiro Alberto Santos Dumont sorri e, com as mãos no rosto, enxuga gotas preciosas de suor geradas pela ansiedade, pelo entusiasmo e pela grande alegria.

Fixou-se decididamente a data de 23 de outubro de 1906 como baliza categórica da aviação mundial: "estava inventado o avião pelo brasileiro Santos Dumont".

Cumpriu-se o desiderato do menino que sempre sonhou com o homem voando.

Eis a realização do sonho histórico daquele menino que sofria de "aerite" e, um dia, tentara colocar seu gatinho Júlio para voar em um papagaio (pipa), mas não obteve sucesso, mesmo assim, jamais desistiu de seu desígnio.

Construiu balões e dirigíveis até que um dia edificou o primeiro aeroplano, inicialmente impulsionado através de meios mecânicos até descobrir que a máquina movida por um motor poderia sair do solo, graças às leis da física e mecânica, e sobrevoar sob o comando do homem, sendo que essa sustentação em vôo proveria principalmente das forças dinâmicas.

-----

Santos Dumont continuou seus projetos, inicialmente melhorou o 14 Bis, mas, aperfeiçoando os modelos construiu o número 20, que denominou "DEMOISELLE", um verdadeiro sucesso, considerada sua obra prima, em primeiro de março de 1909, quando tinha 36 anos. Não patenteou seus inventos, mas sim doou os projetos, pois julgava que eles pertenciam à humanidade, inclusive publicando em 1910 o projeto "Demoiselle" na revista Popular Mechanics (Working Drawings of the Demoiselle – Remarkable Aeroplane), mostrando o espírito humanitário desse brasileiro. Ficou encantado e enfeitiçado com a notícia, em 1927, da travessia do Atlântico Norte (Charles Lindbergh) e do Atlântico Sul (João Ribeiro de Barros e Vasco Cinquini). Em 1928 ficou desencantado e deprimido com o grave acidente ocorrido com o hidroavião Dornier. Desenvolveu ainda, para a humanidade, inúmeros inventos interessantes e práticos mostrando seu valor científico. Em 1926, aos 53 anos de idade, faz um apelo à Liga das Nações contra o uso dos aviões em guerra e nada conseguiu de concreto. Durante mais de vinte anos ficou entre o Brasil e a Europa até que, adoentado, com sinais de esclerose múltipla e contrariado pelo uso que se impôs à sua descoberta, decidiu estabelecer morada definitiva no Brasil em 1931 e aqui permaneceria. Em 14 de julho de 1932,

redige o manifesto conclamando os mineiros a se unirem a São Paulo contra o Governo de Getúlio Vargas, é a revolução constitucionalista. Na manhã de 23 de julho do mesmo ano, duas semanas de guerra civil, Alberto Santos Dumont presencia vôos rasantes de aeronaves do Exército e ouve o estúpido ruído das bombas explodindo ao longe. Logo depois, desatinou-se ao ver seus compatriotas morrerem com o auxílio de seu invento, acreditava que o futuro só seria agradável com o auxílio do amor entre os povos e que o amor é que povoaria de oásis e de fontes os desertos da alma humana. Com todos os percalços e obstáculos encontrados, entrou em profunda crise depressiva e enforcava-se no quarto em que vivia, no hotel La Grand Plage Guarujá, São Paulo, aos cinqüenta e nove anos de idade: “Desaparecia o grande inventor brasileiro”.

(\*) Texto baseado na narrativa do primeiro vôo do mais pesado que o ar.

(\*\*) INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS.

#### REFERÊNCIAS:

- 1-DUMONT, Alberto Santos: O que eu vi e o que nós veremos. Aeroclube do Brasil, Rio de Janeiro, S.d. 1918.
- DUMONT, Alberto Santos: O que eu vi e o que nós veremos. São Paulo, Hedra, 2000.
- 2-DUMONT, Alberto Santos: Os meus balões. Rio de Janeiro, Irmãos Di Giorgio & Cia., 1956.
- 3-GODOY, Lauret e DOMENICO, Guca: O Jovem Santos Dumont. São Paulo, SP, Nova Alexandria, 2005.
- 4- HOFFMAN, Paul. Asas da Loucura: A extraordinária vida de Santos Dumont, Tradução. Rio de Janeiro, Objetiva, 2004.
- 5-LACAZ, Guto; BORGES, Adélia: SANTOS=DUMONT designer. São Paulo, SP, Museu da Casa Brasileira, Av. Faria Lima 2705, 2006.
- 6-MUSA, João Luiz; MOURÃO, Marcelo B.; TILKIAN, Ricardo: Alberto Santos Dumont: eu naveguei pelo ar. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 2001.
- 7- SOUZA, Marcio. O brasileiro voador. São Paulo, Companhia das Letras, 2005.
- 8-URBAN, Paulo e PIMENTEL, Homero: SANTOS DUMONT Bandeirante dos Ares e das Eras. São Paulo, Madras, 2006.